



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE -

MAURICIO SANTANA

ABRINDO OS “ARMÁRIOS” DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A
DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

ILHÉUS-BAHIA

2022

**MAURICIO SANTANA
JEANES MARTINS LARCHERT**

**ABRINDO OS “ARMÁRIOS” DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A
DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA**

ILHÉUS-BAHIA

2022



S232

Santana, Maurício.

Abrindo os "armários" da formação docente para a diversidade sexual na escola / Maurício Santana, Jeanes Martins Larchert. – Ilhéus, BA: UESC, 2022.

29 f.: il.

Produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Currículos. 2. Diversidade sexual. 3. Professores – Formação. 4. Prática de ensino. I. Larchert, Jeanes Martins. II. Título.

CDD 375

**MAURICIO SANTANA
JEANES MARTINS LARCHERT**

**ABRINDO OS “ARMÁRIOS” DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A
DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA**

Produto Educacional da Pesquisa intitulada: A diversidade sexual nos "armários" dos currículos das escolas públicas do município de Gandu-Bahia, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação – PPGE – Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jeanes Martins Larchert

ILHÉUS-BAHIA

2022



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
INTRODUÇÃO.....	08
METODOLOGIA	10
OBJETIVO GERAL	10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
DIÁLOGOS INTERATIVOS I: DIVERSIDADE SEXUAL	12
DIÁLOGOS INTERATIVOS II: CURRÍCULO E DIVERSIDADE SEXUAL	15
DIÁLOGOS INTERATIVOS III: MASCULINIDADES, HOMOSSEXUALIDADE E IDENTIDADES SEXUAIS	17
DIÁLOGOS INTERATIVOS IV: SEXUALIDADE PARA ALÉM DO DISCURSO BIOLÓGICO	18
DIÁLOGOS INTERATIVOS V: CRUZAMENTO DE MARCADORES SOCIAIS E OS PROCESSOS DISCRIMINATÓRIOS: RACISMO E HOMOFOBIA	20
DIÁLOGOS INTERATIVOS VI: DIVERSIDADES E IDENTIDADES SEXUAIS E A LEGISLAÇÃO	24
DIÁLOGOS INTERATIVOS VIII: DIVERSIDADES E IDENTIDADES SEXUAIS E A FAMÍLIA	27
CONSIDERAÇÕES	28
REFERÊNCIAS	29



APRESENTAÇÃO

A formação escolar tem como base fundamental a formação de cidadãos para uma convivência harmoniosa em sociedade pautada no reconhecimento das diversidades como elemento fundante dentro da construção do currículo escolar, de maneira que a educação sexual também seja contemplada junto às demais temáticas que procuram a inclusão de minorias que sofrem historicamente discriminação na sociedade.

Dados coletados dos relatórios anuais do Grupo Gay da Bahia (GGB), publicado em maio de 2022 sinalizam que no Brasil em 2021, 300 LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) sofreram morte violenta no Brasil, 8% a mais do que no ano anterior: 276 homicídios (92%) e 24 suicídios (8%), os dados demonstram ainda, que a Região Nordeste foi onde mais LGBTQ+ tiveram mortes violentas, 35% dos casos, seguida do Sudeste (33%). Ainda segundo o mesmo relatório a cada 29 horas um LGBTQ+ é assassinado ou se suicida vítima da LGBTQIAfobia, confirmando o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais.

Segundo agências internacionais de direitos humanos, matam-se muitíssimo mais homossexuais e transexuais no Brasil do que nos 13 países do Oriente e África onde persiste a pena de morte contra tal segmento. Os jovens LGBT pensam três vezes mais em suicídio que cis heterossexuais e têm cinco vezes mais chances de colocar a ideia em prática. As informações supracitadas concorrem para fazer da escola, como pontua Guacira Louro,

[...] a vigilância e a censura da sexualidade orientam-se, fundamentalmente, pelo alcance da “normalidade” (normalidade essa representada pelo par heterossexual, no qual a identidade masculina e a identidade feminina se ajustam as representações hegemônicas de gênero). [...] É indispensável que reconheçamos que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas ela própria as produz. (2020, p.84)

Sendo assim, pensar a escola como um espaço que oportuniza a construção/desconstrução de saberes alinhado a uma práxis que trabalha com as diversidades, é possibilitar que temas invisibilizados sobre a diversidade sexual sejam potencializados a partir das existências de identidades sexuais, da democratização dos gêneros, das juventudes, das liberdades e das subjetividades presentes na escola. No entanto, Louro (2016) nos alerta que “na escola, pela afirmação ou pelo silenciamento, nos espaços reconhecidos e públicos ou nos escondidos e privados, e exercida uma pedagogia da sexualidade...” (p.30).

Logo, esta proposta de formação para docentes tem como objetivo proporcionar formação continuada em serviço para os profissionais da educação com relação a abordagem do tema das sexualidades a partir de discussões teóricas e metodológicas que auxiliem o professor da educação básica a se sentir preparado para trabalhar com o assunto. Para tanto, foi realizado um aprofundamento teórico que culminou na elaboração de diálogos interativos para ser debatido e discutido junto aos professores, durante os encontros de formação.

Estes princípios orientadores para formação docente: diversidade sexual e currículo escolar em pauta, foi realizado a partir de encontro com professores durante a pesquisa de mestrado das escolas da rede pública de ensino fundamental – anos iniciais e finais e do ensino médio, localizada no município de Gandu- Bahia. Sendo que, nestes diálogos interativos, são apresentadas temáticas que versam sobre as diversidades sexuais e o currículo escolar fruto dos encontros e das impressões dos professores sobre o tema, o que potencializa a formação docente de maneira mais incisiva e real, já que as questões aqui levantadas foram elaboradas pelos próprios professores.

INTRODUÇÃO

O diálogo não é a simples troca de ideias, discussão ou imposição delas, mas o encontro em que os sujeitos juntos constroem e problematizam a realidade através da reflexão (FREIRE, 2005).

A presente proposta dos princípios orientadores para formação docente: diversidade sexual e currículo escolar em pauta, tem como proposição a apresentar um caminho possível ao processo de formação docente, por meio da realização de diálogos interativos para os professores da educação básica.

Compreendemos que pensar estratégias metodológicas no contexto da educação básica para contemplar pautas plurais, como é o caso da diversidade sexual, é imperativo se colocar nos diálogos interativos as próprias temáticas e discussões que abrange as mais diversas temáticas do universo das sexualidade, haja vista que o diálogo fundamentalmente se reflete na palavra pura, que é a pronúncia do mundo, intermediados através da relação entre ação e reflexão das/os próprias/os professoras/es da rede de ensino. De acordo com Paulo Freire (2005) toda palavra pronunciada precisa, portanto, ser transformada em ação, por certo somente assim é possível acontecer transformações, sem isso, a palavra se torna vazia, alienante e alienada. Quaisquer divisões entre ação e reflexão faz uma produção de aspectos inautênticos da existência, criando, por sua vez, maneiras inautênticas de pensar.

As proposições desta formação docente pautam-se nos argumentos que desses diálogos interativos aqui propostos trazem à tona questões existenciais, políticas, culturais e sociais do mundo, que só através da problematização da ação-reflexão-ação é possível “pronunciar” o mundo, e vislumbrar as ações opressoras que negam direitos dos corpos de estudantes e professoras/es LGBT’s.

Sendo assim, se torna essencial para a transformação da realidade a promoção de diálogos interativos acerca da diversidade sexual e o currículo escolar. É através da problematização das formas de aprendizagem que podemos gerar em professoras/es na/o estudante interesse, motivação e participação ativa dentro do processo de ensino-aprendizagem. Daí, nesse desenvolvimento dialógico a caminho das transformações encontra-se os atos-limites, que são respostas transformadoras para as situações-limites, e submersas nessa conjuntura encontram-se a codificação e a decodificação, ou seja, o cenário real e a análise (FREIRE, 2005).

Os diálogos interativos estão diretamente interligados com a tradição freireana de educação, pois aposta em uma estratégia política metodológica libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos, como é o caso da população LGBTQPIA+. Através desses diálogos interativos as vivências dos sujeitos envolvidos podem estar em parceria direta com os saberes oriundos do mundo acadêmico; portanto, a estes diálogos aqui propostos insere-se dentro de uma pedagogia de caráter sócio-político, cujos sujeitos participantes, mediante as suas contribuições, favorecem para a construção do saber. Nessa perspectiva, estes princípios de formação docente se consubstanciam como uma possibilidade de se refletir acerca dos princípios orientadores para uma educação escolar pautada nas discussões das diversidades e identidades sexuais, valorizando as narrativas e escrituras de estudantes e professoras/es.

As partes que constituem princípios orientadores para formação docente: diversidade sexual e currículo escolar em pauta, são compostos pelas temáticas que versam sobre as diversidades e identidades sexuais, a saber:

- Diversidade Sexual
- Currículo e Diversidade Sexual
- Masculinidades, Homossexualidade e Identidades Sexuais
- Sexualidade para além do discurso biológico
- Cruzamento de marcadores sociais e os processos discriminatórios: racismo e homofobia
- Diversidades e identidades sexuais e a legislação
- Diversidades e identidades sexuais e a família.

Para que aconteça o diálogo interativo aqui proposto como princípio de formação, é imprescindível que esta formação dialógica busque subsidiar uma formação docente com as questões vivenciadas e experienciadas durante os encontros do grupo focal e contribua para o trabalho pedagógico de profissionais da Educação, bem como com a inclusão das questões que envolvem a diversidade sexual no âmbito da escola e do currículo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da proposta dos diálogos interativos se dar como uma atividade pedagógica que se configura como uma ação possível de ser realizada de modo independente e como parte de diversos outros processos formativos no âmbito das ações educacionais e formativas para os professores da educação básica. Os diálogos interativos não podem ser realizados de forma pontual, mas nos momentos formativos complementares realizados no transcorrer do ano letivo, ou ainda como espaço permanente de diálogo durante o tempo em que os envolvidos acreditarem ser necessário o estado de permanente de discussão acerca da diversidade sexual e o currículo escolar.

Acreditamos que os caminhos percorridos para a elaboração destes princípios orientadores para formação docente é oriundo de uma pesquisa mais ampla, das vivências e da sistematização aqui materializada, mesmo em suas limitações, de alguma forma, contribui para que outras/os professoras/es reflitam acerca das questões envolvidas à diversidade sexual e o currículo escolar, notadamente no âmbito escolar, e que possam compreender que uma educação integral, como a pretendida pela rede pública de ensino da educação básica, só pode se concretizar com o respeito e a valorização das muitas formas de ser e estar no mundo. Isso inclui, diretamente as diversidades e as identidades sexuais.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação continuada aos profissionais da educação básica de ensino, fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento da prática pedagógica mais inclusiva, no tocante as discussões acerca das diversidades e identidades sexuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir como é tratada a temática da diversidade sexual / desenvolvida nos componentes curriculares da educação básica.

Contribuir para o debate acerca das diversidades e identidades sexuais.

Valorizar as vozes das/os professoras/es nos diálogos interativos, para que se sintam pertencentes nas discussões que se referem a temática da educação sexual.

Potencializar a formação da/o professor para o fortalecimento da prática pedagógica mais inclusiva, no que se refere as diversidades e identidades sexuais.



DIÁLOGOS INTERATIVOS I

TEMÁTICA: Diversidade Sexual

DURAÇÃO: 02h

CONTEÚDO DO DIÁLOGO:

Questões conceituais: sexo, gênero, sexualidade, identidade de gênero, orientação sexual, performance de gênero, direitos sexuais.

OBJETIVOS: Apresentar e discutir, com o grupo participante, conceitos ligados à diversidade sexual.

AÇÕES:

O encontro tem início com a exibição do vídeo, que aborda de forma animada alguns conceitos sobre a diversidade sexual e gênero. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKzL-Gg>

SEXO

É a parte genital que compõe os corpos (macho, fêmea, intersexo)

SEXUALIDADE

Perpassa toda a existência dos sujeitos e envolve aspectos biológicos, emocionais, culturais, históricos, entre outros.

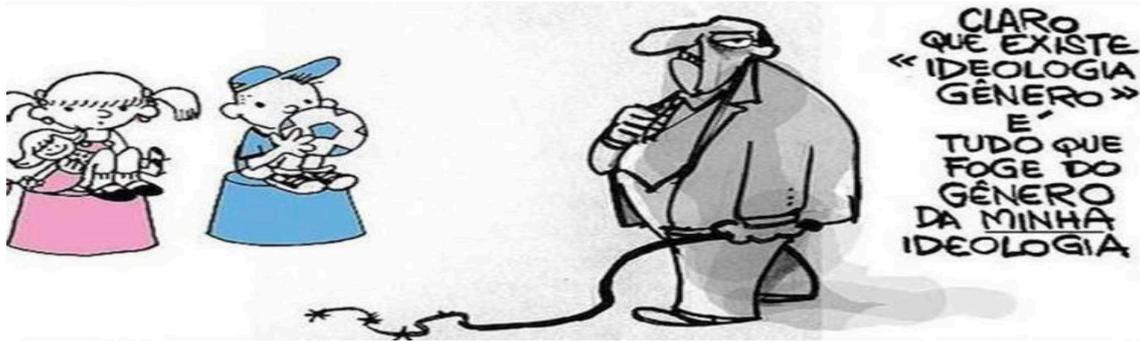
GÊNERO

Termo usado para definir os papéis socialmente construídos para o masculino e o feminino.

DIMENSÕES DA SEXUALIDADE HUMANA

A sexualidade Humana vai muito além do ato sexual. Ela envolve outras dimensões do ser como a afetividade, o contato físico, a satisfação, o prazer, e a intimidade que se estabelece na relação

Fonte: Meneses, Cleber. Descomplicando as identidades LGBTQIA+, 2021.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/363806476147062348/>

ORIENTAÇÃO SEXUAL

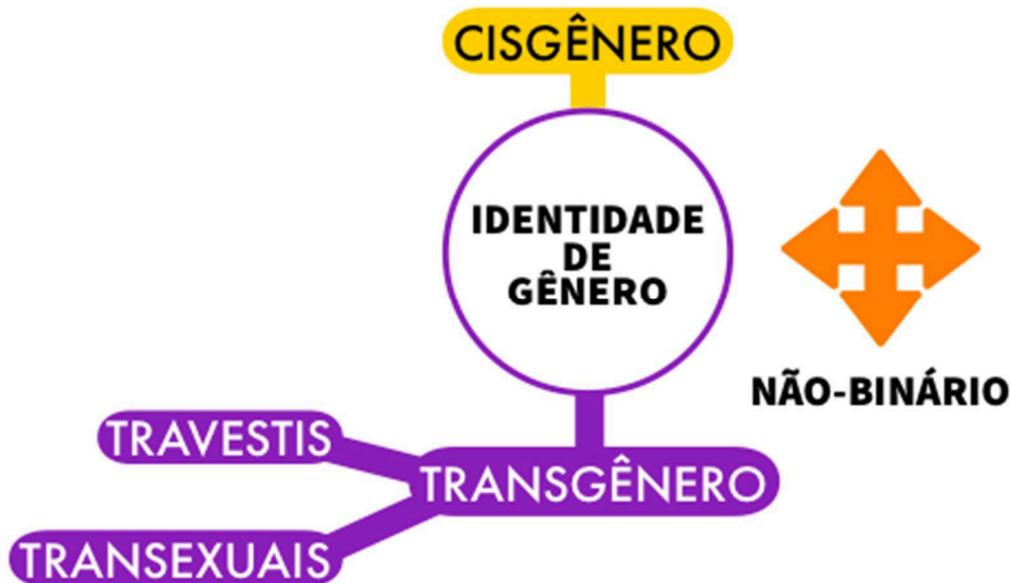
Significa para onde o desejo de uma pessoa é direcionado, ou seja, com quem ela ou ele tem prazer; a orientação sexual pode ser: heterossexual, homossexual, bissexual, assexual, pansexuais, entre outros. A orientação sexual pode ser resumida segundo o esquema da figura 1:

Fonte: Meneses, Cleber. Descomplicando as identidades LGBTQIA+, 2021.

Há homens e mulheres-trans que são heterossexuais, bissexuais, homossexuais, assexuais, pansexuais¹, entre outros. A orientação sexual pode ser resumida segundo o esquema da figura 1:



¹ Pessoas que não levam em conta a orientação sexual ou identidade de gênero de outras para se relacionarem afetivo/sexualmente.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022.

Existem ainda na espécie humana outras formas de manifestações ligadas à vivência do gênero e da sexualidade, a exemplo do que elencamos seguidamente:

DRAG QUEEN - não se trata de uma identidade de gênero, nem de uma orientação sexual. Está mais ligada a uma performance artística;

CROSSDRESSER - pessoas que se vestem com trajes e acessórios do sexo oposto. Essa prática está mais ligada às fantasias de cunho sexual ou performativo e ocorre de forma ocasional;

QUEER - é uma corrente dos Estudos de Gênero, mas também designa a forma de conceber a sexualidade por parte de algumas pessoas. A pessoa queer não se encaixa em normas que limitem a vivência da sexualidade; O queer rejeita a definição de uma identidade sexual;

INTERSEXO - não se refere à orientação sexual ou à identidade de gênero. Trata-se de uma condição biológica, em que a pessoa nasce com genitais de ambos os sexos.

Fonte: Meneses, Cleber. Descomplicando as identidades LGBTQIA+, 2021.



DIÁLOGOS INTERATIVOS II

TEMÁTICA: Currículo e Diversidade Sexual

DURAÇÃO: 02h

CONTEÚDO DO DIÁLOGO:

Diálogos acerca das sexualidades e identidades sexuais e o currículo.

OBJETIVOS: Compreender a importância da discussão acerca da Diversidade Sexual no currículo escolar.

AÇÕES:

Perguntas Disparadoras:

Nos conteúdos que você aborda em sala de aula quais temas sobre diversidade e identidades sexuais são tratados?

Quais as áreas do conhecimento que mais aparece a discussão acerca da identidades e diversidades sexuais?

Exibição do vídeo:

" Nem parece Lésbica" de Louie Ponto e Mi Alves, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=pxVXkrnUpuI>

Leitura e discussão dos textos “Por que não Falamos Sobre Sexualidades na Escola? E qual o meu banheiro? ” da coletânea de Denise Bastos, Izaura Cruz e Marilu Dantas, do ebook Gênero e sexualidade na escola.

Link: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30888>

ENTENDA O SIGNIFICADO DE CADA LETRINHA DA SIGLA

LGBTQIA+

L **Lésbica**
Mulheres que sentem atração afetivo/sexual pelo mesmo gênero.

G **Gay**
Homens que sentem atração afetivo/sexual pelo mesmo gênero.

B **Bissexuais**
Pessoas que sentem atração afetivo/sexual pelos gêneros masculinos e femininos.

T **Transexuais e Travestis**
Pessoas que se identificam com um gênero diferente do que lhe foi atribuído ao nascerem.

Q **Queer**
Pessoas que transitam entre os gêneros; Defendem uma orientação sexual ou identidade de gênero não definitiva.

I **Intersexo**
Pessoas que nascem com uma anatomia reprodutiva ou sexual masculina e feminina

A **Assexuais**
Pessoas que não sentem atração sexual por outras, independente do sexo ou gênero.

+
Abriga todas as possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero que possam existir.

HISTÓRICO DA SIGLA

MHB

Movimento Homossexual Brasileiro. Foi a 1º sigla a identificar o movimento de luta política pelos direitos homoafetivos no final dos anos de 1970.

GLS

Nos anos de 1980 a sigla passa a representar “gays”, “lésbicas” e “simpatizantes”

GLBT

Na década de 1990 é ampliada para contemplar outras identidades sexuais. Passou a representar “gays”, “lésbicas”, “bissexuais”, e “transexuais”

LGBT

A partir de 2008, a letra “L” passou a frente da letra “G” para acentuar a necessidade de buscar equidade de gênero na comunidade LGBTQIA+.

LGBTQI

Nos últimos anos com o fortalecimento de novas identidades sexuais, foram incorporadas outras letras a sigla. Hoje, tem ganho mais espaço a sigla LGBTQIA+ com seus respectivos significados acima.

Fonte: <https://bluevisionbraskem.com/desenvolvimento-humano/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/>



DIÁLOGOS INTERATIVOS III

TEMÁTICA: Masculinidades, Homossexualidade e identidades sexuais.

DURAÇÃO: 02h

CONTEÚDO DO DIÁLOGO: Masculinidade compulsória/ multiplicidades das experiências sexuais.

OBJETIVOS: Possibilitar reflexões e debates acerca das masculinidades, homossexualidades e identidades sexuais.

AÇÕES:

Exibição do filme The Street

Disponível no filme: <http://gaydreamfilmes.blogspot.com/2014/05/the-street.html?zx=1e41fc3310c6107c>

Discussão acerca do filme a partir das questões disparadoras:

O filme apresentado questiona a heterossexualidade?

Você acredita que uma experiência sexual homossexual torna o homem menos homem? Justifique.

Podemos afirmar que experiência sexual não define a sexualidade do outro?



a naturalização de algumas existências sexuais e invisibilidade de outras.

· sobre



DIÁLOGOS INTERATIVOS IV

TEMÁTICA: Sexualidade para além do discurso biológico.

DURAÇÃO: 02h

CONTEÚDO DO DIÁLOGO: Corpo, diversidades e identidades sexuais.

OBJETIVOS: Tensionar os debates acerca da biologização da sexualidade, bem como refletir sobre a naturalização de algumas existências sexuais e invisibilidade de outras.

AÇÕES:

O diálogo interativo terá início com as seguintes questões disparadoras:

- × O que é ser homem? E ser mulher? Existe uma essência masculina/feminina?
- × Nós nascemos homens ou mulheres ou não?
- × O genital basta para definir o gênero?
- × Que lentes a cultura usa na representação dos corpos?
- × O que é identidade? Ela permanece inalterada no decorrer da vida?
- × De que forma as identidades LGBTQIA+ são comumente representadas?

Reflexão crítica do Clipe: Nosso gênero vem de Deus.

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=vXo7cyfRLAc>

Exibição: Bichas, o documentário.

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=RqXKnRN7JfY>

Louro (2016, p. 8) ainda reflete que “[...] esperamos que o corpo dite a identidade, sem ambiguidades (sic.) nem inconstância. [...]. Os corpos são significados pela cultura e, continuamente, por ela alterados [...]”. Nesse sentido, trazemos a seguinte reflexão, apoiados nos estudiosos da temática:

PARA ALÉM DA BIOLOGIA

Nas palavras de Louro (2016), a atual tecnologia permite aos seres humanos romperem os limites que a biologia impõe aos corpos. Para autora, por meio dos produtos e das tecnologias disponíveis no mercado é possível escolher como conceber um filho, se relacionar sexual/afetivamente ou esculpir um corpo ao gosto da/o cliente. O corpo travesti e trans é a materialização exemplar do investimento tecnológico que se pode fazer sobre os corpos (VERAS, 2015).



DIÁLOGOS INTERATIVOS V

TEMÁTICA: Cruzamento de marcadores sociais e os processos discriminatórios: racismo e homofobia.

DURAÇÃO: 02h

CONTEÚDO DO DIÁLOGO: Racismo, LGBTfobia e escola.

OBJETIVOS: Analisar como as práticas curriculares cotidianas estão marcadas por situações homofóbicas, transfóbicas, bifóbicas acrescidas de racismo e discriminação entre os estudantes, os professores e as práticas pedagógicas.

AÇÕES:

O diálogo começa com a exibição de um vídeo que trata das várias formas de violência contra as pessoas LGBTQIA+. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=bgfEa7QYEcs>

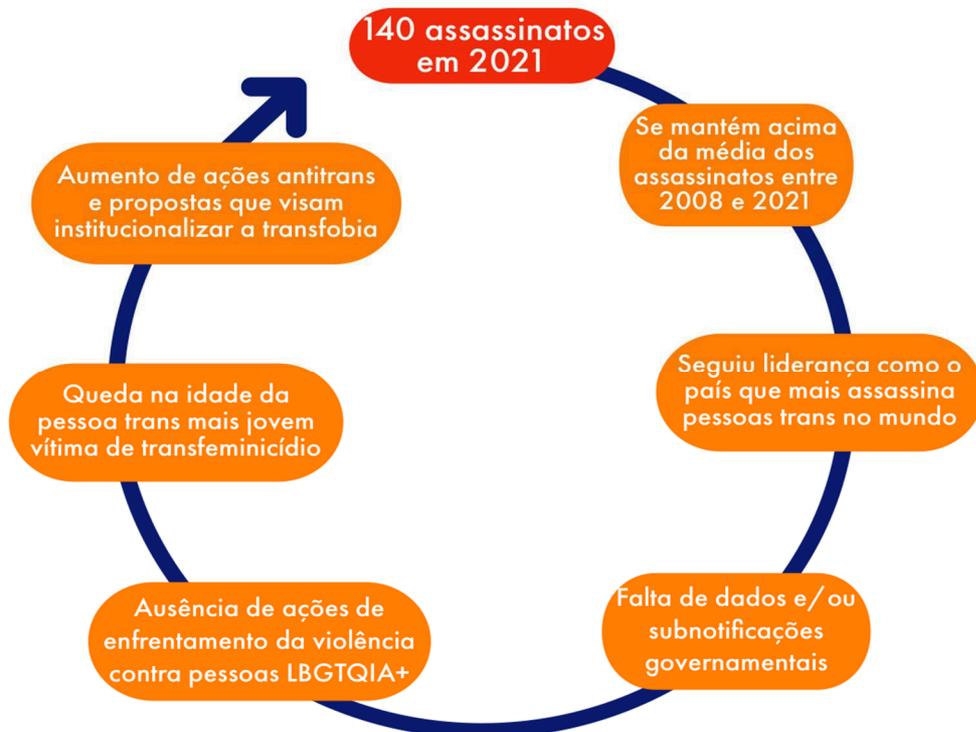
Infelizmente apesar da imagem de uma nação tolerante em relação às questões direcionadas à diversidade sexual, “[...] o Brasil é considerado um dos países mais perigosos do mundo para um LGBTQPIA+ viver” (BENTO, 2017, p. 54). Nos últimos anos, “o que os dados públicos mostram é que há um aumento no número de casos de violência LGBTfóbica no Brasil. Apesar de ser elevada a taxa de subnotificação de dados de violência desta natureza” (BRASIL, 2018, p. 8). Ainda de acordo com Ministério dos Direitos Humanos “[...] Violências contra a população LGBT estão presentes nos diferentes grupos de convivência social e formação de identidades (BRASIL, 2018, p. 6).

Figura 03- Salvador é a capital mais violenta para população LGBT



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cc0YGU3u1VU/>

Quadro 01- Cenário Geral dos assassinatos de pessoas trans no Brasil em 2021



Fonte: Dossiê da Antra 2022.

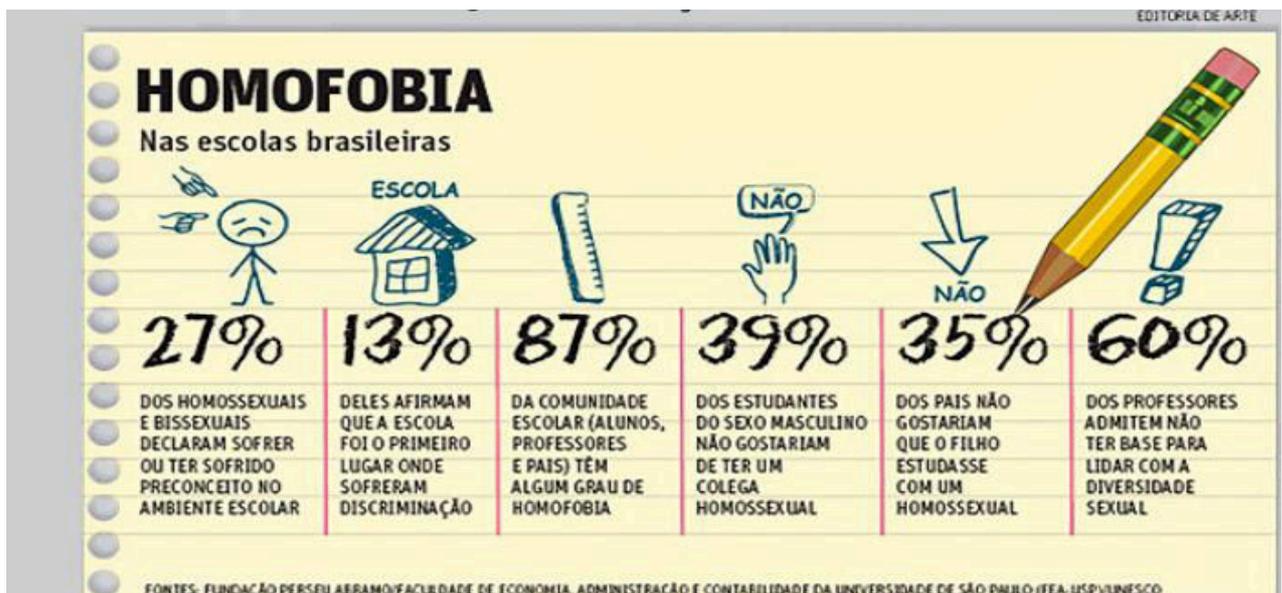
Gráfico 1: Homicídios de LGBTQPIA+



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/17/brasil-registra-uma-morte-por-homofobia-a-cada-23-horas-aponta-entidade-lgbt.ghtml> acesso em 07/05/2022.

LGBTfobia e educação

Figura 04- Homofobia nas escolas brasileiras



Fonte: <http://diversidadeetnica.blogspot.com/2012/05/homofobia-na-comunidade-escolar.html> Acesso em 07/05/2022

Exibição e discussão do documentário Bicha Preta, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=D6RTSy2aS-4&feature=emb_title

≡ MENU | g1
Q BUSCAR

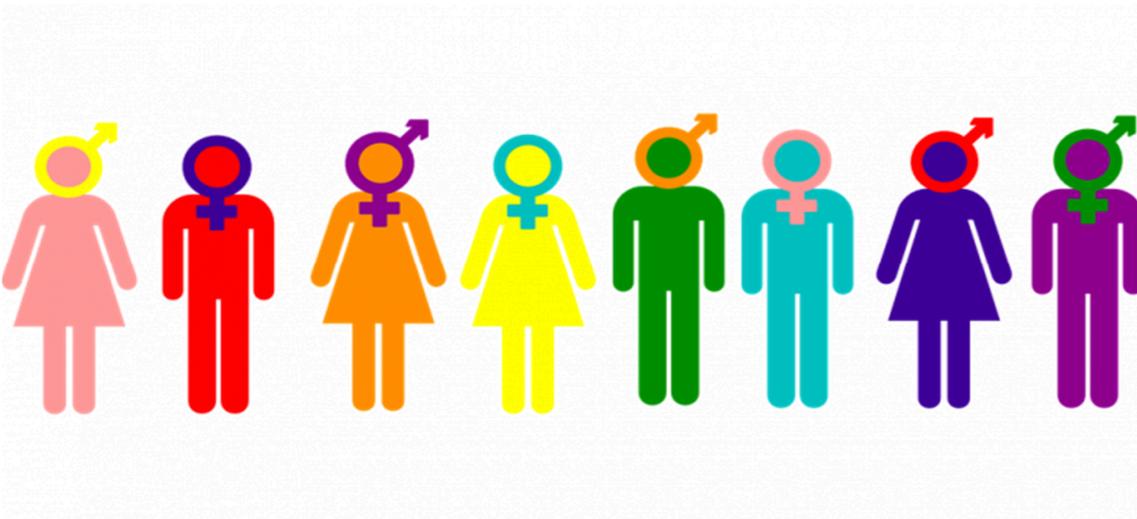
Pela primeira vez uma pesquisa do IBGE tenta mapear a orientação sexual dos brasileiros

Atualmente, no Brasil, quase 3 milhões de pessoas se dizem gays, lésbicas ou bissexuais - é o equivalente a 1,8% da população. Ativistas acreditam que pode haver subnotificação.

Por **Jornal da Globo**
26/05/2022 02h07 · Atualizado há um mês

Facebook
Twitter
WhatsApp
Telegram
LinkedIn
Share

Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2022/05/26/pela-primeira-vez-uma-pesquisa-do-ibge-tenta-mapear-a-orientacao-sexual-dos-brasileiros.ghtml>





DIÁLOGOS INTERATIVOS VI

TEMÁTICA: Diversidades e identidades sexuais e a legislação.

DURAÇÃO: 02h

CONTEÚDO DO DIÁLOGO: Diversidades e identidades sexuais, nome social.

OBJETIVOS: Conhecer algumas normativas que abordam no currículo escolar as identidades e diversidades sexuais, bem como potencializar discussões acerca das políticas públicas educacionais nas escolas.

AÇÕES:

O que falam ou silenciam alguns ordenamentos legais que versam a temática das diversidades e identidades sexuais na escola? Vejamos alguns

Quadro 2: Diversidade sexual nas normativas

DOCUMENTO	O QUE DIZ
<p>Constituição Federal (1988)</p>	<p>Art. 3º tem como princípio: IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor idade, e quaisquer outras formas de discriminação;</p>
<p>LBD (1986)</p>	<p>Art 26. 9º, garante que “conteúdo relativos aos direitos humanos e a prevenção de todas as formas de violência contra a criança e os adolescentes serão incluídos bem como temas transversais, nos currículos escolares [...]”</p>

<p>PCN (1997)</p>	<p>“ [...] as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem serem invasivas da intimidade e do comportamento de cada aluno” (BRASIL, 1997, p.83). “ O trabalho de orientação sexual deverá, portanto, se dar de duas formas: dentro da programação por meio de conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e extraprogramação sempre que surgirem questões relacionadas ao tema [...]” (BRASIL, 1997, p. 88)</p>
<p>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007)</p>	<p>“O PNEDH, dentre outros objetivos, tenciona fomentar a adoção de políticas públicas “[...] em benefício de categorias historicamente vulneráveis (mulheres, negros(as), povos indígenas, idosos(as), pessoas com deficiência, grupos raciais e étnicos, gays, lésbicas, bissexuais, travestis, e transexuais, entre outros)” (BRASIL, 2007, p. 22).</p>
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2012)</p>	<p>Art. 6º. Recomenda:</p> <p>XI - Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais. assim como dos povos indígenas, Quilombolas, e população do campo.</p>
<p>PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (Ifal/2019-2023)</p>	<p>“As políticas de inclusão e acessibilidade do Ifal buscam a promoção da autonomia e da independência de pessoas com necessidades específicas, o respeito à diversidade sexual e o fomento de ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas as temáticas das identidades e relações étnico-raciais” (PDI, 2019, p.89).</p>
<p>BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018)</p>	<p>Silencia a respeito do tratamento da temática da diversidade sexual e de gênero no currículo.</p>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022.

A QUEM INTERESSA?

Pressionada pelos conservadores, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, de 2018, retirou os termos “gênero” e “orientação sexual” de seu texto final. São indicativos que nos alertam para retrocessos. Movimentos dessa natureza ameaçam as conquistas na direção de uma educação pautada no respeito à diversidade e à inclusão. Indagamo-nos: a quem/que serve esse tipo de atitude?

Discussão do texto: A sexualidade “no armário” em documentos curriculares da educação básica.

Disponível em <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9629/9437> , acesso em 07/05/2022.

Diálogo sobre o nome social, a partir do dispositivo legal, disponível no link http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_120_2013_e_Indicacao.pdf



Fonte: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/laerte-heroina-trans-ou-homem-vestido-de-mulher/>



DIÁLOGOS INTERATIVOS VII

TEMÁTICA: Relação família, escola e as Diversidades e identidades sexuais.

DURAÇÃO: 02h

CONTEÚDO DO DIÁLOGO: Diversidades e identidades sexuais e a família.

OBJETIVOS: Discutir a forma como a família se relaciona com as diversidades e identidades sexuais.

AÇÕES:

Assistir ao vídeo: o vídeo aborda a forma como as mães reagem à descoberta da homossexualidade de seus filhos.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=51szJQIwumw>

Após a exibição do vídeo, discute-se com docentes as seguintes questões:

- × Que valor tem a família em sua vida?
- × Que espaço tem a temática da sexualidade na família?
- × Você considera importante assumir a orientação sexual para família? A pessoa hétero precisa fazer isso?
- × O que você pensa sobre quem não quer “sair do armário”?
- × Que temores cercam a “saída do armário”?



A expressão “estar no armário” se popularizou na sociedade em geral representando as pessoas da população LGBTQIA+ que mantêm em segredo sua sexualidade (Meneses, p.22,2021).

Fonte: Meneses, Cleber. Descomplicando as identidades LGBTQIA+, 2021.

CONSIDERAÇÕES

O procedimento metodológico dos diálogos interativos pode ensejar diversificadas possibilidades em sua aplicação. Não precisa de grandes recursos para sua execução. Ações dessa natureza favorecem para o exercício da argumentação por meio da oralidade, além de valorizar o uso da palavra como alicerce de aproximação com o outro. Nesse ponto de vista, por intermédio da expressão oral e da escuta do outro, o conhecimento vai sendo construído de maneira coletiva.

Ao longo dos encontros do grupo focal, os professores colaboradores assumiram como relevante o percurso que desenvolvemos tratando das especificidades dos conteúdos direcionados as questões curriculares e as diversidades e identidades sexuais. Apesar de todos as/os profissionais terem formação para atuarem na educação básica, foram sendo visíveis o posicionamento deles em relação a sua formação inicial e continuada não terem momentos formacionais com as temáticas das diversidades sexuais. Podemos perceber que no decorrer dos encontros do grupo focal conseguimos dialogar e propor uma ação-reflexão-ação do currículo escolar e da importância da inclusão no currículo e nas práticas escolares das questões direcionadas as diversidades e identidades sexuais.

Os encontros do grupo focal evidenciaram ainda a carência que estudantes e profissionais da educação possuem de espaços para discussão dessa temática. No caso das/os professoras da educação básica da rede pública municipal apesar de toda uma postura apresentada por elas/es no sentido de acolhimento e aceitação em relação às identidades LGBTQPIA+, observamos também algumas limitações e compreensões essencializadas acerca das orientações sexuais e identidades sexuais.

Acreditamos que esses princípios orientadores trazem em si caminhos, como também limites para se trabalhar a questão do currículo escolar e diversidade sexual. Passa longe a pretensão de produzir uma receita pronta e que sirva para quaisquer realidades. Nosso objetivo é a partir do que colocamos aqui, professoras e professores, coordenadoras/es pedagógicos e gestores escolares, e outras/os profissionais comprometidas/os com uma educação libertadora e plural possam fazer uma adaptação desta proposta às realidades de cada contexto em que for desenvolvida.